



ATA Nº 02/2021
COLEGIADO DE DEFESA CIVIL – REGIÃO AMPLANORTE

Aos trinta dias do mês de abril, as 08:45 horas, o Colegiado de Defesa Civil da AMPLANORTE, reuniu-se em plataforma online, para a segunda reunião do ano. Esteve presente o Coordenador Regional do Planalto Norte, Sr. Clodoaldo Ribas dos Santos, Maria Taís Zucco - equipe CIGERD, Amplanorte, Sra. Bruna Rissi, Defesa Civil de Major Vieira, Sr. Luiz Gonzaga Teles Neto, Defesa Civil de Canoinhas, Sr. Dario e Luiz Selenko, Defesa Civil de Irineópolis, Sra. Cassiana Brand, Defesa Civil de Itaiópolis, Sr. Guilherme Augusto de Azevedo Velho, Defesa Civil de Mafra, Sr. Rafael Fabiano Rumor, Defesa Civil de Papanduva, Sr. Otávio Hunka, Defesa Civil de Porto União, Sr. Carlos, Defesa Civil de Três Barras, Sra. Andressa Ap. Rodrigues. Para a seguinte pauta do dia: 1) Estiagem; 2) Orientações sobre intens de assistência humanitária; 3) Curso COMPDEC; 4) Avisos. Gonzaga deu Boas-vindas a todos, iniciou a reunião falando sobre a estiagem, o qual foi o tema abordado para orientar aos coordenadores municipais de quais as documentações necessárias para realização da solicitação de ajuda humanitária, explica que é uma forma de se precaver caso se agrave a estiagem e deste modo consigam fazer a homologação estadual com mais facilidade. Em seguida, destacou alguns itens para ações de prevenção e orientou aos municípios que busquem estreitar os laços com a Secretaria de Agricultura e Epagri para o compartilhamento de informações incluindo registros fotográficos georreferenciadas da situação atual da agricultura com relação à estiagem, a fim facilitar o registro no S2ID onde precisa ser comprovado os danos e prejuízos. Ressalta que de igual maneira o estreitamento de laços seja feito com a Secretaria de Assistência Social, porque todos os eventos dependerão do laudo deles para comprovar os prejuízos humanos. Nesse contexto, exemplifica que tais eventos são bem perceptíveis na zona rural que dependem da água do poço, mas que muitas vezes os níveis hídricos dos rios e do lençol freático estão tão baixo que acaba faltando água, sendo assim a falta de água é o que precisa na elaboração do laudo para comprovar o prejuízo humano. Destaca-se outra vez a importância do estreitamento de laços com a secretaria social, principalmente para os municípios que mudaram a gestão, prefeito, secretários e COMPDECs. Orientou que busquem essa política de boa vizinhança tanto com a agricultura, Epagri quanto com a assistência social que é um dos principais, explica que com esses documentos fica um passo à frente para comprovar os prejuízos relacionados a agricultura e pecuária caso a estiagem venha a se agravar. Pediu aos COMPDECs que analisem em seu município qual é a melhor maneira de comunicação para a divulgação das informações de estiagem, seja em rádio ou em redes sociais caso aconteça algum prejuízo à lavoura, pecuária ou até mesmo a falta de água para consumo humano, para que sejam avisadas as Secretarias competentes, como a Epagri, Assistente Social e Defesa Civil. Sendo assim, explica que a população informada e orientada da estiagem, facilita na conscientização do uso correto da água e até mesmo na obtenção de informações e registros que poupará correrias futuramente. Orienta que caso algum município realize qualquer ação, como a perfuração de poço semi artesiano ou entrega de água, devem tirar foto georreferenciada, e se o serviço foi pago devem obter as notas com o nome do município para ser comprovado nos registros de homologação de situação de emergência. O coordenador Regional Clodoaldo Ribas dos Santos com a continuidade da reunião, inicia enfatizando que a maior dificuldade é de comprovar o dano humano, diante desse fato muitas vezes o município



está em situação de emergência na área da agricultura, mas não possui dano humano comprovado para a aprovação da homologação estadual da situação de emergência por estiagem. Diante disso, orientou aos COMPDECs para que entrem em contato com a Secretaria de Assistência Social para a realização de um trabalho mútuo em qualquer situação, seja ostentação animal ou de água para consumo humano, para obter informações que comprovem na hora de realizar o cadastro do município no S2ID, agilizando o processo de homologação estadual em caso de decretação de emergência se esse for o fator. Reforça para que tenham sempre a base de documentação, tanto da Secretaria de administração de obras quanto da agricultura, informa que a Epagri já está monitorando a situação de estiagem e caso necessário terão em mãos os relatórios, procedendo mutuamente com as entidades facilitarão o processo. Na continuação pede a Andressa que informe sobre as pessoas do interior do município de Três Barras que sofriam com a falta de água vivendo em uma situação crônica, pergunta se foi solucionado a questão. A Andressa relata a falta de água no ano passado nas localidades de São João dos Cavalheiros e na Campininha, onde foi feito dois poços artesianos e um semi artesiano executado com o investimento cedido da prefeitura para resolver o problema, afirma que faz sete meses que está funcionando 100% com mais de 100 casas abastecidas com água de poço. Clodoaldo agradece e parabeniza Andressa pelo trabalho que melhorou a vida de muitas pessoas no município, na sequência Gonzaga pergunta a Andressa de modo a água chega nas casas e em seguida orienta aos coordenadores relatando que os municípios também podem fazer esses poços seguindo o exemplo de Três Barras. Andressa argumenta que foi feito dois poços artesianos na localidade de São João dos Cavalheiros onde o número de casas é maior e um poço semi artesiano na localidade de Campininha, explica que a instalação foi feita usando uma caixa d' água de dez mil litros modelo taça, segura e com bastante armazenamento. O encanamento instalado tem um registro na frente de cada casa, o serviço que os moradores tiveram foi de ligar do registro até a sua residência, explica que o processo de abastecimento de água funciona com um time, primeiro a caixa enche e depois de um tempo a bomba para e da caixa desce a água e abastece todas as residências, a caixa d'água fica no alto e funciona por gravidade tendo a bomba e a boia automática que leva do poço até as caixa d' água, argumenta que dessas caixas de água foi feito uma reserva de cinco mil litros para os bombeiros, pelo fato da localização ser rural e em uma emergência o bombeiro não precisar ir ao centro da cidade para abastecer o caminhão. Relata que ainda precisa de melhorias e que futuramente mais casas podem precisar do abastecimento de água, mas até o momento está funcionando normalmente e devido à estiagem precisará ser feito um trabalho de conscientização para o uso correto da água. Gonzaga parabeniza o trabalho realizado e deixa como sugestão aos COMPDECs o aprofundamento da ideia na próxima reunião, e aos municípios que tiverem interesse poderão agendar uma visita para conhecer melhor o trabalho executado a fim de comprar a realidade atual de cada localidade caso necessite instalar um sistema similar. Na sequência Clodoaldo relembra a situação crítica da estiagem nos municípios de Irineópolis e Três Barras no ano de 2020, reforça aos presentes que em caso de decreto de situação de emergência no município for homologado pelo estado, é disponibilizado uma caixa de água em PVC de cinco, dez e vinte mil litros acompanhado de uma bomba mecânica e mangotes para distribuição de água para consumo humano, esse kit necessita que o município contrate um caminhão que tenha certificação sanitária para transportar a caixa da água que abastecerá a comunidade do interior que estiver sem água. Explica que para o estado liberar esse kit de água limpa é necessário que o



município esteja com a situação de emergência homologada pelo estado. Gonzaga dá seguimento ao próximo item sobre a assistência humanitária, o qual foi definido em pré-reunião para orientar os COMPDECs e os municípios pelo fato de ser uma nova gestão, desse modo foi acordado em deixar os COMPDECs mais preparados para o ano. Argumentou que os meses de outono e primavera são fase transição de inverno e verão, onde acontecem o resfriamento e o aquecimento das águas influenciando muito nas condições climáticas, ressalta que os eventos adversos acontecem numerosamente no outono e primavera, como tempestades, vendavais e granizo, por consequência disso foi pensado em nosso cenário atual de outono para orientar aos municípios sobre os itens de assistência humanitária, para fazerem-se preparados em qualquer evento adverso. Gonzaga comenta que adquiriu uma folha do estado há alguns anos com os kits de higiene cuja lista será divulgada no grupo do whatsapp, trata-se de uma relação de kits que o estado entrega, dentre esses elencou alguns itens principais para a resposta inicial da COMPDEC, após realizarem a vistoria para identificar a gravidade do evento, o primeiro item é a lona para que cada COMPEDEC tenha na sua sede, caso tenha algum carro ou viatura pode ter dentro também, citou o exemplo de Canoinhas e Três Barras que deixam a lona cortada para facilitar o manuseio sem precisar erguer a bobina que é muito pesada, a metragem é definida por cada um, a utilizada por Major Vieira é 8 m por 6 m que atende bem uma residência que foi destelhada, ressalta que deixar a lona na viatura é uma boa dica para que em caso de fazer uma vistoria não precise retornar para buscar. Relata que esse é um item muito importante e o mais usado pelo município de Major Vieira, o outro item importante para os municípios terem licitados é o fibrocimento conhecido como eternit, bem sabemos que o início do ano é bem movimentado no setor de licitações nas prefeituras dos municípios, deixo como dica a lista de assistência humanitária da Defesa Civil do estado enviada no grupo do whatsapp para cada COMPDEC analisar os itens e se os municípios identificarem que nem todos os itens são necessários, recomenda-se que façam um filtro daqueles itens que julgam ser mais necessários, ressalta que a lista é bem ampla e contém água potável, cobertura, colchão, reservatório de água e dentre outros. Orienta que usem como exemplo municípios de grande porte como Mafra, Porto União e Canoinhas, que talvez tenham histórico de abertura de abrigos para a população, nesse caso cabem vários itens dessa lista, por exemplo, colchão, fralda, kit (higiene), porém tem alguns itens bem triviais que os municípios devem ter como lona e fibrocimento. Orienta que após ser feita a vistoria e efetuado a entrega de lona e fibrocimento para as residências necessita-se que converse com a assistente social do município, porque eles fazem um parecer social permitindo a entrega do fibrocimento, isso serve como comprovante para partida se o evento atingir uma proporção maior que precise de uma homologação do estado, servirá de contrapartida do que o município já fez para amenizar a situação, relatando que foi entregue para tantas famílias conforme o parecer social, tantas unidades de fibrocimento, por exemplo. É claro que na maioria dos eventos colocamos no S2ID só como registro, porque não tem índice para homologação para reconhecimento, são eventos de pequenas proporções, mas que a Defesa Civil auxilia e faz entrega de lona e a partir da assistente social é feito a entrega de fibrocimento, mas se a situação for de média ou grande magnitude como aconteceu recentemente em Papanduva no final de 2018, é válido pensar nessa questão de ter licitado, isso ajuda bastante. Clodoaldo explica que tem uma instrução normativa do estado que trata dos itens de ajuda humanitária no caso de eventos extremos no estado, o qual será enviado no grupo, lembrando que alguns itens estão sendo corrigidos os registros de preços, ressalta que são



diversos os itens conforme verem depois. Rafael pergunta se para ter acesso a esses itens do estado precisa atingir algum índice conforme a instrução normativa? Clodoaldo responde que desde haja algum evento no município, após a realização da reunião do GRAC, secretarias cada qual com sua função sendo desempenhada no município, dando fomento aos relatórios para o coordenador municipal de Defesa Civil, após o município ter prestado o primeiro atendimento de resposta, seja entrega de lona, abertura de abrigos ou distribuição de algum item necessário para a população, posteriormente o município pode fazer a solicitação de item de ajuda humanitária concomitantemente com o processo de homologação de situação de emergência, a partir da hora que o município solicitar algum item do estado, neste caso deverá efetuar o pedido de homologação de situação de emergência do município, ou seja, para ter acesso aos itens de ajuda humanitária tem que entender o nível do desastre, se é um desastre nível um, em que o município consegue arcar com as despesas e não precisa da ajuda do estado ou no caso do nível dois, em que o município não tem condições de arcar sozinho e precisa de um auxílio do estado, a partir desse índice o município começa a fazer a solicitação, seja de cesta básica, colchão, água mineral, kit fralda ou kit (acomodação). À vista disso, alegou que essa lista de kits pode ser passada a Assistente Social, mas normalmente eles já têm conhecimento desses itens, para que o município tenha acesso a esses itens tem que atender esses índices, lembrando que o município pode solicitar a inclusão na tomada de preço do estado, aderindo o registro de preço do estado para abreviar o caminho do setor de compras de ter que fazer o levantamento de preços na hora do desastre. A seguir, Andressa relata que no ano passado tiveram uma dificuldade muito grande na compra de telhas de fibrocimento porque não tinha a quantidade necessária na hora de efetuar a compra e, à vista disso entraram num consenso e compraram a quantidade disponível, reforça que têm a licitação em aberto, mas garantiram em estoque materiais como telha de fibrocimento, telhas de barro, lonas cortadas de 10 e 12 m e mantas para facilitar na hora de prestar o primeiro atendimento. Na sequência, Carlos argumenta que para facilitar o manuseio da distribuição de lonas em uma ocorrência, foi colocado em operação uma saveiro robust com dois cavaletes fixos cada um com um rolo de lona, para quando chegar no local medir e cortar na hora para distribuir de forma prática. A seguir, Clodoaldo relata que na visita do Coronel Mocellin na regional, fez o pedido de dez viaturas para atender a demanda da Defesa Civil da região do Planalto Norte, para dar mais suporte às localidades do interior que são de estradas de chão e causam maior dificuldade de locomoção no atendimento das ocorrências, em seguida compartilhou a foto da nova viatura de Porto União, parabenizando mais uma conquista do Carlos com a prefeitura. Gonzaga continua com o próximo item, o curso do COMPDEC divulgado na pré-reunião, na sequência Clodoaldo explica sobre o curso do COMPDEC, relembra que a maioria já fez o curso de Proteção e Defesa Civil que estava online no Moodle do estado, explica que a partir de agora vai ter um novo formato com a parceria do IFSC que repaginou o curso, argumenta que após a reunião com a diretora de ensino foi informado de que é o mesmo curso de Proteção e Defesa Civil que a maioria fez. Sendo assim, solicita aos presentes que repassem a informação para a secretaria de assistência social do município e caso já tenham feito o curso de Proteção e Defesa Civil não será necessário se inscrever novamente porque pouca coisa vai mudar do que já aprenderam sobre o trabalho da Defesa Civil Municipal, ressalta que deve ser ofertado este curso para todos, o link de inscrição será postado no grupo para ser repassado aos demais. Clodoaldo continua falando sobre o Programa Defesa Civil na Escola, argumenta que uma das atribuições do município é colocar nos currículos escolares o item Defesa Civil nos municípios, ressalta que a Defesa Civil do



estado está fazendo sua parte da oferta e promovendo a divulgação do Programa Defesa Civil na escola e vai auxiliar os municípios na inserção desse currículo seja nas escolas municipais, estaduais ou particulares. Relata que a partir da hora que foi aberto as inscrições para os municípios, boa parte dos professores fizeram a inscrição conforme colocado no grupo, ficou imposto aos coordenadores que entrassem em contato com os professores para fazerem o termo de adesão caso a escola fosse municipal ou estadual. Clodoaldo ressaltou ser a obrigação dos coordenadores municipais e do gerenciamento estar auxiliando no trabalho conforme orientação, menciona a Lei n.º 12.608 o qual deixa explícito o nosso dever de nunca esquecer das primícias das nossas funções e obrigações do município em que a educação é sempre o carro chefe. Relembrou a todos do último dia da inscrição dos colégios, resalta que a escola precisa estar inscrita no programa também, pediu que fiquem atentos a lista para que o colégio esteja inscrito e os professores possam participar do curso Defesa Civil na escola, é um curso interessante e bem didático. Explica que a Defesa Civil não vai tirar hora do professor e sim fazer a curricularidade na própria matéria de especialização, seja de português, história, geografia, matemática, etc. Será acrescentado alguns tópicos de Defesa Civil desde que possa ser contextualizado com matéria que estiver sendo dada. Posteriormente será feito algumas ações juntamente com o coordenador estadual e municipal, desde que o COVID permita. Ressalta a importância e demanda que seja dada atenção ao programa para que futuramente não sejamos cobrados sobre a curricularidade da Defesa Civil junto aos municípios, relata que essa situação já aconteceu em que o ministério público começou a cobrar dos municípios o porquê de não estarem realizando essa categoria de trabalho, aborda que a Defesa Civil está dando oportunidade gratuita para todos, basta fazerem contato com os professores e colégios e assim cada um cumprir sua parte como coordenador municipal de proteção e defesa civil. Gonzaga segue com os avisos e reforça que a foto dos itens de assistência humanitária que a Defesa Civil do estado pode entregar aos municípios está no grupo do whatsapp, porém é importante se houver interesse de buscar antecipar a licitação, alerta que o registro do S2ID de doenças infecciosas virais está com validade até cinco de maio. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, agradecendo a todos pela participação.

